



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO SEMIÁRIDO
INCUBADORA UNIVERSITÁRIA DE
EMPREENHIMENTOS ECONÔMICOS E SOLIDÁRIOS
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS COM ÊNFASE EM
ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO PARAIBANO**



LUCINALVA FERREIRA DA MOTA RODRIGUES

**A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ÂMBITO DO PROJovem-CAMPO
SABERES DA TERRA EM SUMÉ - PB**

**SUMÉ - PB
2017**

LUCINALVA FERREIRA DA MOTA RODRIGUES

**A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ÂMBITO DO PROJOVEM CAMPO
SABERES DA TERRA EM SUMÉ – PB**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Drº Fabiano Custódio de Oliveira

**SUMÉ – PB
2017**



R696e Rodrigues, Lucinalva Ferreira da Mota.

A Economia Solidária no âmbito do PROJOVEM Campo Saberes da Terra em Sumé. / Lucinalva Ferreira da Mota Rodrigues. Sumé - PB: [s.n], 2017.

26 f.

Orientador: Professor Dr. Fabiano Custódio de Oliveira.

Monografia – Universidade Federal de Campina Grande; Centro de Desenvolvimento Sustentável do Semiárido; Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com ênfase em Economia Solidária no Semiárido Paraibano

1. Economia solidária. 2. Educação de jovens e adultos. 3. Escola do campo: I. Título.

CDU: 374.7(043.1)

LUCINALVA FERREIRA DA MOTA RODRIGUES

**A ECONOMIA SOLIDARIA NO AMBITO DO PROJOVEM CAMPO
SABERES DA TERRA EM SUMÉ – PB**

**Monografia apresentada ao Curso de
Especialização em Educação de Jovens e Adultos
com Ênfase em Economia Solidária no Semiárido
Paraibano, como requisito parcial para obtenção
do título de Especialista.**

Data de aprovação 06 / 07 / 2017

BANCA EXAMINADORA



**Prof. Dr. Fabiano Custódio de Oliveira
Orientador**



Examinador (a)



Examinador (a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a comunidade estudantil da modalidade de ensino EJA e as turmas de ensino superior que se preocupam e direcionam as formações de profissionais para atuar nesta área, pois acredito que esta modalidade deve e tem direito de ter profissionais qualificados que ofereçam uma educação de qualidade para esses jovens.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus primeiramente por sempre me encorajar em meus projetos, aos meus colegas de turma pelo companheirismo e apoio, aos professores e coordenadora da especialização que tão bem conduziram o processo de ensino e aprendizagem, ao meu orientador minha gratidão por ter aceito o meu convite e ter contribuído neste trabalho, a minha família em especial minha filha por terem me apoiado sempre que precisei. A todos, o meu abraço fraterno com o desejo de sempre contar com vocês e com a disponibilidade de retribuir caso precisem.

RESUMO

O objeto de investigação do presente trabalho é saber como a economia solidária está presente na vida dos estudantes do Programa Projovem Campo Saberes da Terra do município de Sumé – PB. Definido o objeto realizamos a escolha dos fundamentos teóricos e metodológicos. Para tanto, utilizamos a pesquisa qualitativa com aplicação de questionários como instrumento de coleta de dados. O resultado se deu por meio da análise interpretativa e descritiva, possibilitando diagnosticar que a Economia Solidária está presente na vida dos educandos porém, o conhecimento precisa ser mais aprofundado. Com base no estudo, propomos que o currículo das escolas abrace ainda mais a temática da Economia Solidária para EJA, pois se a própria modalidade já é uma alternativa de suprir o que de fato está incompleto no jovem, ou seja, concluir os estudos, por outro lado nos parece também, ser, a economia solidária, uma alternativa de suprir uma lacuna que também está presente na vida destes.

Palavras Chave: Projovem Campo. Educação de jovens e Adultos. Economia Solidária.

ABSTRACT

The object of investigation of the present work is to know how the solidarity economy is present in the life of the students of *Projovem Campo Saberes da Terra* of the municipality of Sume – PB. Defining the object we make the choice of theoretical and methodological foundations. For that, we used the qualitative research with the application of questionnaires as instrument of data collection. The result was through interpretative and descriptive analysis, making it possible to diagnose that the Solidarity Economy is present in the lives of students, but knowledge needs to be further developed. Based on the study, we propose that the school curriculum embrace even more the theme of Solidarity Economy for EJA (Youth and Adult Education), since if the modality itself is already an alternative to supply what is in fact incomplete in the young, that is, to complete the studies, for another side also seems to us to be solidarity economy, an alternative to fill a gap that is also present in their lives.

Keywords: Projovem Campo. Youth and Adult Education. Solidarity Economy.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	11
2.1 CONCEITUANDO E COMPREENDENDO O DEBATE SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA2.....	11
2.2 REFLETINDO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS.....	14
2.3 PROJÓVEM CAMPO SABERES DA TERRA.....	15
3 METODOLOGIA	17
3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA.....	17
3.2 A PESQUISA QUALITATIVA.....	17
3.3 O QUESTIONÁRIO.....	17
3.4 ANÁLISE DOS DADOS.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES	18
4.1 OS EDUCANDOS DO PROJÓVEM CAMPO.....	19
4.2 A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO COTIDIANO DOS EDUCANDOS.....	22
4.3 OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ÂMBITO DOS EDUCANDOS	23
4.4 A EFETIVAÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CONTEXTO DOS EDUCANDOS.....	23
4.5 RECOMENDAÇÕES.....	25
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	27

1 INTRODUÇÃO

Uma pesquisa se faz necessário quando precisamos se aproximar de um objeto de investigação e assim conseguir obter uma aproximação de uma resposta para nossa pergunta que confrontará as nossas hipóteses, e é neste sentido que segue o presente trabalho. Este estudo, busca subsídios para responder uma pergunta a cerca do Projovem Campo Saberes da Terra do Município de Sumé, de como a economia solidária está presente na vivência dos educandos?

O que motivou a pesquisa foi o trabalho como professora educadora do projovem e o fato de saber que o quarto módulo a ser trabalhado seria economia solidária.

O objetivo está em compreender como a economia solidária se faz presente na vida dos Educandos do Projovem campo Saberes da Terra. Como também, os seguintes objetivos: diagnosticar qual tipo de economia faz parte do conhecimento dos educandos; identificar os princípios e práticas da economia solidária; conhecer o perfil econômico dos sujeitos envolvidos; compreender as perspectivas de viabilidade da economia solidária para este grupo.

Para que houvesse uma melhor compreensão buscou-se um aprofundamento teórico que desse suporte para realização do estudo, assim estudamos as seguintes categorias: O conceito e a compreensão sobre a Economia Solidária; uma breve reflexão sobre a Educação de Jovens e Adultos e o Projovem Campo Saberes da Terra.

Para tanto foi adotado uma abordagem qualitativa, possibilitando a análise dos dados de forma descritiva, por meio de coletas de dados com questionários semi estruturados.

Os sujeitos da pesquisa foram educandos do Projovem Campo do Município de Sumé- PB que estão em processo de formação para concluir o ensino fundamental na modalidade EJA como objetivo de aquisição de conhecimentos teóricos e práticos. Como resultado do processo investigativo foi possível perceber a presença da economia solidária na vivência dos educandos, mesmo considerando algumas ressalvas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 CONCEITUANDO E COMPREENDENDO O DEBATE SOBRE A ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária está sendo bem evidenciada atualmente. Há uma tendência de discussões muito forte, nos mais diversos setores sociais populares como também nos setores de academias e em instituições de ensino da educação básica. Isto caracteriza um desenvolvimento de debates em torno da compreensão do que venha a ser, identificando sua origem, características, desenvolvimento e aplicabilidade. Pensando neste contexto, de forma sintética, buscaremos aqui uma compreensão acerca da economia solidária, à luz de Paul Singer (2002) e suas colaborações em torno de uma compreensão desta temática no Brasil.

Primeiramente proponho uma reflexão entorno de um conceito para economia solidária, e segundo consta nos ANAIS da I Conferência Nacional de Economia Solidária (2006):

A economia solidária se caracteriza por concepções e práticas fundadas em relações de colaborações solidaria, inspiradas por valores culturais que colocam o ser humano na sua integralidade ética e lúdica e como sujeito e finalidade da atividade econômica, ambientalmente sustentável e socialmente justa, em vez de acumulação privada do capital. Essa prática de produção, comercialização, finanças e consumo, privilegia a autogestão, a cooperação, o desenvolvimento comunitário e humano, a satisfação das necessidades humanas, a justiça social, a igualdade de gênero, raça, etnia, acesso igualitário à informações, ao conhecimento e à segurança alimentar, preservação dos recursos naturais pelo manejo sustentável e responsabilidades com as gerações, presente e futuro, construindo uma nova forma de inclusão social com a participação de todos. (SCHMIDT et al, 2010, p. 34).

Com base neste conceito podemos observar que a dinâmica da economia solidária valoriza práticas onde as pessoas desenvolvam atividades de colaboração entre si, valorizando o meio ambiente. É uma prática que não se preocupa apenas com o presente, faz dele uma possibilidade de um futuro melhor considerando a diversidade e a justiça social.

Buscando nas leituras de Singer (2002, p.1)

A economia solidária foi inventada por operários, nos primórdios do capitalismo industrial, como resposta a pobreza e ao desemprego resultante

da difusão<<desregulamentada>> das máquinas-ferramenta e do motor a vapor, no início do século XIX.

Na citação acima, fica evidente a presença do coletivo humano, os operários, que em função do desconforto ao novo modelo de produção, e suas conseqüências, uniram-se buscando uma nova alternativa. Esta por sua vez, pauta-se na organização coletiva evidenciando os laços de solidariedade, para isto, tiveram como alternativa a organização humana do trabalho por meio de cooperativas, na tentativa de recuperação da “autonomia econômica” com ideais de igualdade e democracia, baseado nos princípios ideológicos do socialismo (SINGER,2002).

Assim, esse novo modelo tem tendências mais preocupadas com uma produção igualitária, que passa a observar toda a cadeia produtiva, considerando aspectos naturais, humano e econômico. Entende-se que se trata de uma proposta viável onde todos que fazem parte são donos dos ônus e dos bônus. Pois estão em comunhão aos princípios que à regem. Segundo Schmidt et al. (2010, p. 82), são princípios da economia solidária:

1. Autogestão

Os (as) trabalhadores (as) não estão mais subordinados a um patrão e tomam suas própria decisões de forma coletiva e participativa.

2. Democracia

A Economia Solidária age como uma força de transformação estrutural, das relações econômicas, democratizando-as, pois o trabalho não fica mais subordinado ao capital.

3. Cooperação

Em vez de forçar a competição, convida-se o trabalhador (a) a se unir a trabalhador(a), empresa a empresa, país a país, acabando com a “guerra sem tréguas” em que todos são inimigos de todos e ganha quem seja mais forte, mais rico e, frequentemente, mais trapaceiro e corruptor ou corrupto.

4. A centralidade do ser humano

As pessoas são o mais importante, não o lucro. A finalidade maior da atividade econômica é garantir a satisfação plena das necessidades de todos e todas.

5. Valorização da diversidade

Reconhecimento do lugar fundamental da mulher e do feminino e a valorização da diversidade , sem discriminação de crença , raça/etnia ou opção sexual.

6. Emancipação

Contribuições para conquistas de bens materiais e simbólicos dos sujeitos, os quais desenvolvendo estratégias à economia de mercado , emancipam-se e libertam-se.

7. Valorização do saber local

Respeito aos saberes locais, considerados em sua totalidade e como integrantes da cultura e da tecnologia popular.

8. Valorização da aprendizagem

Respeito aos processos de construção as mudanças necessárias às práticas solidárias através da formação continuada e permanente.

9. Justiça Social na produção

Comercialização, consumo, financiamento e desenvolvimento tecnológico, com vistas à promoção do bem-viver das coletividades e justa distribuição da riqueza socialmente produzida, eliminando as desigualdades materiais e difundindo os valores da solidariedade humana.

10. Cuidado com o Meio Ambiente

É responsabilidade com as gerações futuras. Os empreendimentos solidários, além de se preocuparem com que a eficiência econômica e os benefícios materiais que produzem, buscam eficiência social estabelecendo uma relação harmoniosa com a natureza em função da vida com qualidade, da felicidade das coletividades e do equilibrados ecossistemas. O desenvolvimento ecologicamente sustentável, socialmente justo e economicamente dinâmico estimula a criação de elos entre os que produzem, os que financiam a produção, os que comercializam os produtos e os que consomem (cadeias produtivas solidárias locais e regionais). Dessa forma, afirmam a vocação local articulada com uma perspectiva mais ampla, nacional e internacional. (Economia solidária, outra economia acontece: Cartilha da Campanha Nacional de Mobilização Social- Brasília: TEM, Senaes, FBES, 2007)

A economia solidária está tão em evidência que passa a ser vista como uma alternativa de inclusão social e econômica, segundo Paul Singer (2002, p.35):

[...] cresce em função das crises sociais que a competição cega dos capitais privados ocasiona periodicamente em cada País. Mas ela só se viabiliza e se torna uma alternativa real [...] quando a maioria da sociedade, que não é proprietária de capital, se conscientiza de que é de seu interesse organizar a produção de um modo em que os meios de produção sejam de todos os que utilizam para gerar o produto social [...]

Neste contexto, é que compreendemos a economia solidária sendo discutida dentro dos cursos de formação educativa como é o caso da Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase em Economia Solidária, como também uma tendência maior principalmente para a modalidade Educação de Jovens e Adultos no nível de Ensino fundamental.

E é nesta perspectiva de relação entre educação e economia solidária que iremos tecendo nossa conversa, compreendendo que essa alternativa ao capitalismo, que Singer fala, precisa ser compreendida debatida e aceita, por isto a discussão está indo as escolas, principalmente para a Educação de Jovens Adultos, a qual instiga o presente estudo.

2.2 REFLETINDO EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

Segundo Pierro *et al.* (2001) no Brasil, a Educação de Adultos e sua oferta aparecem nos textos normativos desde a constituição de 1934, sendo a década seguinte a precursora de iniciativas mais concretas e por consequência iniciam o surgimento de programas governamentais que se expandem para setores Estaduais e Municipais. Neste processo de fortalecimento desta modalidade surge nos seguintes anos: 1942 a criação do Fundo Nacional do Ensino Primário, 1947 Serviço de Educação de Adultos e Campanha de educação de Adultos, 1952 Campanha de Educação Rural e em 1958 A Campanha Nacional de erradicação do Analfabetismo. 1969 houve por parte do governo Federal a organização do Mobral (Movimento Brasileiro de Alfabetização). Em 1971, apoiado na Lei Federal/5692 se constitui o primeiro grau e também dispõem-se de regras para o provimento de supletivo direcionado à jovens e adultos.

Sousa *et al* (2017) traz para a primeira década de 2000, algumas consolidações para Educação de Jovens e Adultos, a saber: o surgimento da resolução que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais, no ano de 2000 e, reforçada em 2001 pelo PNE. Em 2007, o FUNDEF foi substituído pelo FUNDEB Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica, neste contexto é referenciada a qualificação do profissional, a porcentagem de recursos financeiros destinados a esta modalidade e a importância da luta dos movimentos sociais. Em 2010 é elaborado um documento pela CONAE afirmando os altos índices de analfabetismo, apontado como desafio para o PNE (2011-2020) sendo aprovado apenas em 2014, articular estratégia de formação geral e profissional para o público da EJA.

A modalidade de ensino EJA destina-se a pessoas que por algum motivo não puderam frequentar as salas de ensino na idade certa, ou frequentaram e por algum motivo não obtiveram êxito ficando retido na série. Por vezes, estes são adultos de baixo poder aquisitivo que vivem à margem da sociedade e sofrem preconceitos (KAMILA e MONIKE, 2015). Desta forma a Educação de Jovens e Adultos vem para suprir uma lacuna, tentando preencher a falta de escolarização existente na vida de muitos jovens e adultos, mais que isso, a tentativa é também de buscar o despertar crítico reflexivo dos educandos sobre a sua realidade e que nela possam agir e

desenvolver a cidadania. Assim Kamila e Monike Crisóstomo (2015, p.87) expressam que:

A Educação de jovens e Adultos (EJA) vai muito além da oferta de vagas nas Escolas públicas para se cumprir as exigências das leis que regem o direito ao acesso escolar. O processo de ensino - aprendizagem nesta modalidade de ensino, deve estar voltada para integração e inserção dos educandos no mundo, buscando situá-los como participantes ativos de sua sociedade.

Deste modo o ensino nesta modalidade passa a ser referenciado como um processo intencional, onde as pessoas envolvidas no processo serão considerados como sujeitos ativos, atuantes. Esta perspectiva se diferencia ao que se percebe das demandas de mero preenchimento de vagas em instituições de ensino. A aprendizagem é o foco principal e faz parte do processo de interação no mundo e com o mundo, onde a ação é o resultado das suas reflexões se vendo no mundo e para o mundo.

Neste sentido, é essencial com as compreensões adquiridas até aqui que façamos a seguinte indagação: a quem cabe o dever de despertar os educandos para um novo agir no meio social? Para Kamila e Monique (2015)

[...] cabe ao educador ajudar sua classe [...] a perceber que essa realidade pode ser mudada [...] faz-se necessário um grande esforço, não só dos educandos, mas também do professor, que deve aproximar os conteúdos estudados á realidade do aluno[...]

Assim o esforço do educador, aliado aos estudantes, a comunidade escolar e ao contexto local parece-me fundamental neste processo. E quando se vem à tona que a economia solidária está inserida no currículo, como é o caso dos curso de Especialização e na Educação básica nas turmas de Jovens e Adultos será de fundamental importância o papel do professor criar condições de visibilidade profissional para que esta alternativa se torne real.

2.3 PROJovem CAMPO SABERES DA TERRA

O projovem Campo Saberes da Terra é um programa que se propõem a ofertar escolarização e qualificação profissional a jovens de 18 a 29 anos que por algum motivo não puderam concluir o ensino fundamental. Desta forma o projovem garante o acesso a estes jovens considerando o ensino pedagógico por meio da

valorização social cultural dos educandos por meio de um processo de aprendizagem que busca valorizar as múltiplas representações social humana em suas representações de gênero, grupos étnicos, econômicos, valorizando seus conhecimentos e considerando suas necessidades(BRASIL, 2011).

O Projovem campo passou a existir a partir da junção da experiência das ações do Saberes da Terra e do Programa Nacional de Educação de Jovens e Adultos, denominando-se assim Projovem Campo Saberes da Terra, isto entre 2005 e 2007. Em 2008 vários projetos foram aprovados atendendo a uma média de 35 mil jovens em 19 Estados. Em 2009 houve a oferta de 30.375 novas vagas em 13 Estados. Segundo dados do MEC para 2010 os Estado tem como 34.800 novas vagas (BRASIL, 2011).

O público alvo deste programa, além de estar dentro da faixa etária, atenderá também ao perfil de serem agricultores, onde, uma vez matriculados e frequentes recebem bolsa no valor de 1.200,00 em parcelas, tendo de cumprir 75% de frequência nas aulas desenvolvidas ao longo do programa que tem duração de 2 anos divididos em 5 módulos organizados em eixos temáticos(BRASIL, 2011).

No município de Sumé - PB, o projovem Campo saberes da terra teve as aulas iniciadas aos 24 de março de 2015, com seis turmas formadas e distribuídas em cinco Unidades de Ensino Municipal, sendo duas na zona rural e três na zona urbana. O processo de ingresso foi via matrícula a partir dos critérios exigidos pelo programa, no qual foram matriculados o total de 120 alunos.

3 METODOLOGIA

3.1 A IMPORTÂNCIA DA PESQUISA

A pesquisa se faz necessária, para que possamos melhor nos aproximar do nosso objeto e assim conseguir investigar e obter um resultado para as nossas hipóteses, neste sentido, abordaremos a pesquisa qualitativa para nortear o itinerário deste trabalho, uma vez que o nosso objeto parte do pressuposto de que existe uma pergunta a ser respondida acerca da economia solidária nas vivências dos estudantes do Projovem Campo Saberes da Terra. Isto posto, partimos da idéia de que a economia solidária é algo construído a partir das experiências de cada pessoa, individual ou coletivamente. Segundo Moreira (2011, p.42) a pesquisa qualitativa, [...] se preocupa mais com a compreensão do fenômeno social [...] que neste caso será o de compreender como a economia solidária está presente na vida dos educandos.

Buscando tal compreensão acreditamos estar contribuindo com o processo ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos no território do Cariri Paraibano, como também de forma mais abrangente para o Semiárido Brasileiro, uma vez que a presença desta temática ecoa tantas palestras e apresentações de possibilidades como uma alternativa para esta região.

3.2 A PESQUISA QUALITATIVA

Afim de melhor compreender o nosso fenômeno utilizaremos para esta pesquisa a abordagem qualitativa, pois possibilitará uma interpretação dos registros obtidos em campo por meio de questionário aplicado aos sujeitos da pesquisa. Para Moreira (2011, p. 42) a abordagem qualitativa, busca: [...] “a compreensão do fenômeno social segundo a perspectiva dos atores através de participação em suas vivências.”

3.3 O QUESTIONÁRIO

Em relação ao questionário, Gil (2008) refere-se como uma “técnica de investigação”, formado de questões as quais são submetidos os investigados, com o propósito de obter informações relativas ao objeto.

Neste sentido, as questões formuladas nortearão o propósito de adquirir informações significativas, a fim de possibilitar uma análise que venha responder as inquietações iniciais, propondo-me ser o mais imparcial possível

Utilizaremos como instrumento de coleta de dados o questionário semi-estruturado considerando respostas de marcar ou complementar, afim de que possibilite identificar a aproximação ou distanciamento dos educandos do Projovem Campo com a Economia Solidária.

Os questionários serão distribuídos e o preenchimento será feito após uma leitura desenvolvida pelo aplicador, para melhor compreensão das questões e respostas.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Analisamos os dados numa abordagem qualitativa de forma descritiva que segundo Marconi e Lakatos (2009), que se trata de uma aproximação entre a análise qualitativa e quantitativa, iremos descrever e organizar as informações, apresentando, descrevendo, analisando e dialogando com os autores, teceremos a partir de então o resultado para as nossas questões.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

4.1 OS EDUCANDOS DO PROJovem CAMPO

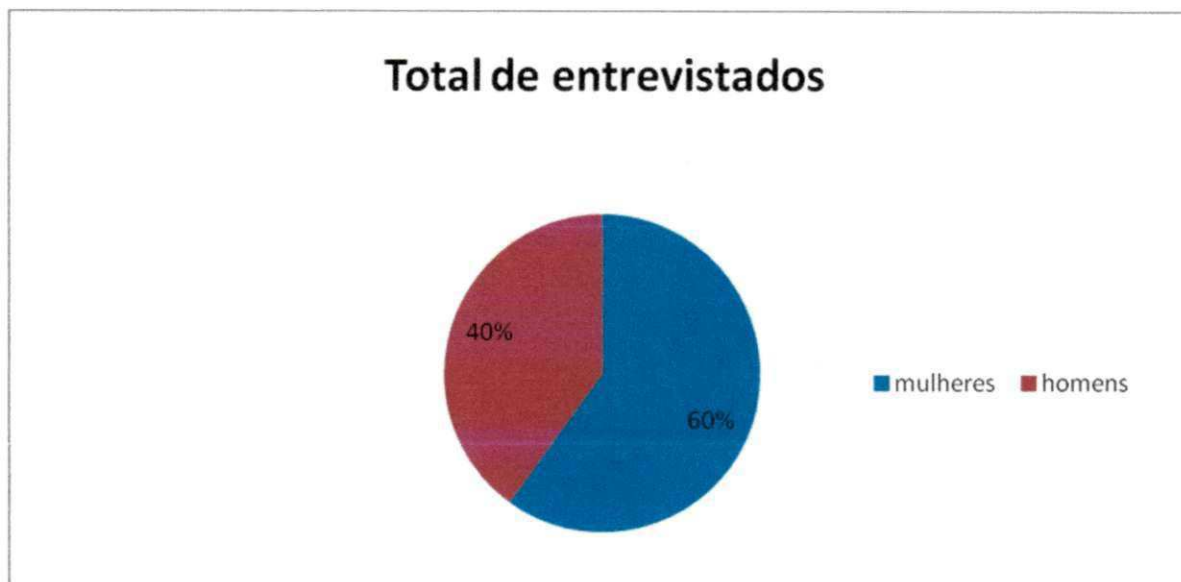
Sobre os sujeitos que participaram da pesquisa, optamos por fazer um recorte, por uma questão de proximidade, das cinco escolas que ofertam o Projovem Campo Saberes da Terra, escolhemos três para aplicar o questionário, considerando a vivência e proximidade por ter sido as salas a qual fui professora, são elas: U.M.E.I.E.F. Gonçalves Rodrigues de Freitas, U.M.E.I.E.F. Senador Paulo Guerra, E.M.E.F. Padre Paulo Roberto de Oliveira conseguimos, assim, ter acesso a duas turmas na sede do município e uma na zona rural.

Cada uma tem entre doze a quinze matriculados, no entanto, só conseguimos atingir nas três turmas um total de quinze questionários respondidos, ou seja, um total equivalente a uma turma completa.

Este dado já nos chama a atenção para o que tanto debatia-se no decorrer do curso sobre as dificuldades da EJA, uma delas é a questão da permanência e frequência dos educandos em sala, (debates em sala sobre desafios para EJA, nas falas saiu sobre a assiduidade dos educandos. Em 13/02/2015, aula da disciplina: Currículo e programas aplicados a Educação de Jovens e Adultos, ministrada pelo prof. Mario Henrique Guedes Ladosky).

Não abarcaremos a temática no momento, no entanto, compreendemos que mesmo com a ausência de alguns educandos consideramos o total de questionários respondidos o suficiente para desenvolver o nosso trabalho.

Com os dados identificamos uma predominância feminina matriculada, onde do total que responderam ao questionário nove são mulheres e seis homens.

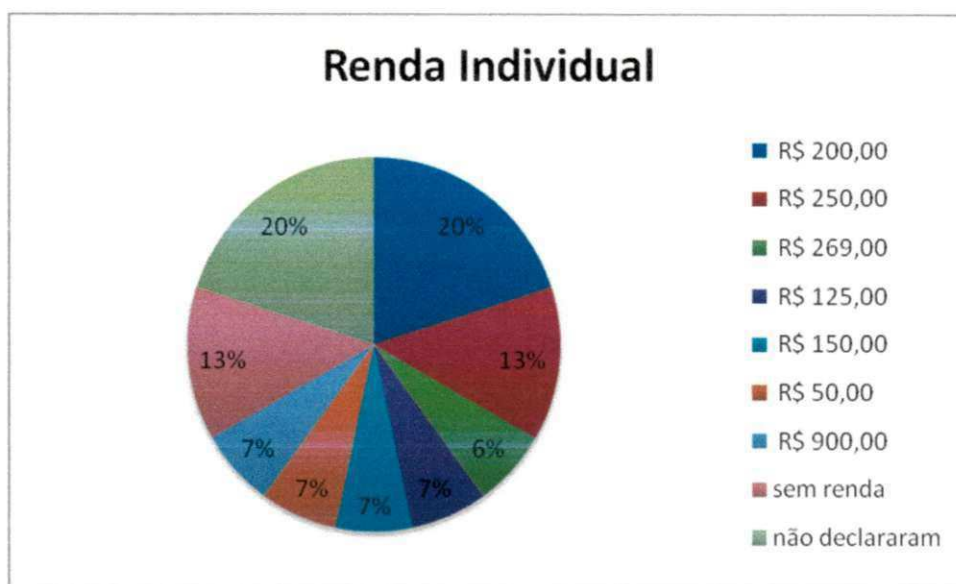
Gráfico 1– Total de entrevistados considerando homens e mulheres

Fonte: Construído com dados de pesquisa.

A maioria dos entrevistados/as trabalha na agricultura, porém outras profissões apareceram como: faxineira, ajudante de pedreiro, dona de casa, há também aqueles que não estão trabalhando. Assim consideramos a relação entre o que encontramos e o perfil do educando para o ingresso no programa como falado anteriormente e relação com o trabalho, neste sentido a busca de preenchimento das lacunas educativas e a qualificação profissional poderá ser bem sucedido já que os educandos apresentam a relação destes dois perfis, que são objetivos do Programa.

A maioria apresenta uma renda mensal inferior a meio salário mínimo, a considerar o salário atual de 937,00 reais. Sendo assim, os dados possibilitaram perceber a seguinte configuração a maioria afirma ter uma relação de trabalho familiar, nenhum apresenta uma relação de trabalho assalariado, outras relação de trabalho apareceu como, por exemplo, tem aqueles que consideram que ajudam em casa.

Desta forma, a renda mensal declarada por cada um se configura da seguinte forma como mostra o gráfico abaixo.

Gráfico 2 – Renda individual dos entrevistados.

Fonte: Construído com dados de pesquisa.

Assim podemos observar que: três deles tem uma renda de R\$200,00; dois tem renda de R\$250,00; um com renda de R\$269,00; um tem renda de R\$125,00; um com R\$150,00; um afirma sua renda em R\$50,00; três não declararam a renda; dois disseram não ter renda mensal e um confirmou renda de R\$900,00.

Estes dados são importantes, pois mostra uma visão de como estas pessoas estão à margem na questão salarial. É neste momento que trazemos Kamila e Monike(2015) referindo-se que, os educandos da EJA são adultos de baixo poder aquisitivo que vivem à margem dos direitos sociais.

Verdadeiramente foi o que encontramos nas turmas do Projovem Campo Saberes da Terra. E uma vez este sendo um do perfil do estudante de EJA este perfil também se aplica ao perfil das pessoas que exercem a economia solidária já que a economia solidária é “resposta a pobreza e ao desemprego resultante da difusão <<desregulamentada>> das máquinas-ferramenta e do motor a vapor”, Singer (2015). Isto já vem a denunciar um forte indício da relação de EJA e Economia Solidária neste contexto, porém o estudo se propôs a utilizar-se de mais questões a cerca de uma maior aproximação com o objeto.

Partindo da forma de organização a qual eles se encontram identificamos que eles estão socialmente organizados em associações e sindicatos, embora seis dos

entrevistados não está vinculado a nenhum tipo de organização coletiva. Isto cabe uma breve reflexão sobre a importância das pessoas se organizarem coletivamente no sentido de que, uma vez organizados, já é um requisito muito importante para uma alternativa solidária ser implementada.

4.2 A ECONOMIA SOLIDÁRIA NO COTIDIANO DOS EDUCANDOS

Com a finalidade de aproximar-se ao nosso objeto de pesquisa, propusemos uma investigação que possibilitasse saber os tipos de economia que os educandos conhecem, considerando: economia solidária e economia capitalista.

Como resultado da questão apenas um (01) não respondeu, os demais sete (07) deles afirmaram conhecer a economia capitalista e sete (07) confirmaram conhecer a economia solidária, nenhum respondeu conhecer os dois tipos de economia. Dos que conhecem a economia solidária conhecem porém não praticam este tipo de economia, um conhece de ouvir falar, um conhece e pratica, mas também encontramos algumas contradições três (03) que mesmo afirmando conhecer a economia solidária, na questão seguinte, afirmaram nunca ter ouvido falar, assim deduzimos que talvez estes não tenham conseguido interpretar e compreender a questão.

Dos outros sete (07) que conhecem a apenas a economia capitalista dois responderam já ter ouvido falar sobre a economia solidária e cinco (05) afirmaram nunca ter ouvido falar sobre economia solidária. Esta configuração de respostas vem trazer uma questão problemática no contexto em que esses educandos estão vivenciando, pois, é nesta fase que eles estão vivenciando a economia solidária como Eixo de estudos. Supomos que isto remete a uma análise de outras questões de caráter do processo de ensino-aprendizagem, ou até mesmo, a frequência e participação dos educandos, porém isto poderá ser questão para uma próxima investigação.

4.3 OS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO ÂMBITO DOS EDUCANDOS

Embora conhecer a economia solidária seja importante, pra que nossa análise tenha respostas plausíveis, resolvemos também, trilhar pelo caminho dos princípios da economia solidária, para isto e, de forma objetiva, focamos uma questão com opção de princípios totalmente solidários e outra opção totalmente capitalista.

Quadro 1 - Identificação dos princípios da Economia Solidária

	Identificam os princípios	Não identificam os princípios
Conhecem a Economia Solidária	4	4
Conhecem apenas a Economia Capitalista	3	4
Total	7	8

Fonte: Construído com dados de pesquisa.

Na nossa análise observamos que todos responderam esta questão, sendo que um total de sete (07) reconhecem realmente os princípios de auto-gestão, democracia, cooperação, centralidade do ser humano, valorização da diversidade, emancipação, valorização do saber local, valorização da aprendizagem, justiça social na produção e cuidado com o meio ambiente, como sendo princípios da Economia Solidaria. Quatro (04) destes tanto conhecem a Economia solidária quanto conseguem identificar seus princípios e três (03) que conhecem apenas a economia capitalista conseguem identificar os princípios da Economia solidária por já terem ouvido falar.

Quanto ao outro total de oito (08) que marcaram a mesma questão identificaram como sendo princípios da Economia Solidária a opção totalmente oposta. Sendo que destes, quatro (04) afirmaram na questão anterior conhecer este tipo de Economia Solidaria, e quatro (04) marcaram na questão anterior conhecer apenas a economia Capitalista. Isto possibilita perceber um distanciamento entre saber o que é ou por já ter ouvido falar e reconhecer os princípios.

4.4 A EFETIVAÇÃO DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO CONTEXTO DOS EDUCANDOS

Por último, e não menos importante permeou a questão da efetivação da economia solidaria com as opções: uma alternativa possível, uma alternativa que já acontece na comunidade, uma alternativa impossível de ser praticada, uma alternativa que já acontece trazendo resultados positivo.

Nesta questão acreditamos estar nos aproximando das perspectivas dos educandos. Buscamos compreender se seus ideais aspiram a visualização de iniciativas existentes em sua comunidade e qual o nível de envolvimento e de credibilidade eles dão a Economia Solidária.

Diante disso, analisamos e tivemos o seguinte resultado: dos entrevistados nove (09) afirmam é uma alternativa que acontece em sua comunidade, porém não trará resultados positivos, sendo que destes sete (07) afirmaram nunca ter ouvido falar sobre a economia solidária; Três (03) consideram uma alternativa econômica possível de se efetivar; Dois (02) vêem como uma alternativa impossível de ser praticada e apenas um (01) diz que é uma alternativa que já acontece em sua comunidade, porém não traz resultados positivos, vale uma ressalva a este último que mesmo com esta convicção afirmou na questão anterior nunca ter ouvido falar na Economia Solidária, mas identificou todos os princípios que regem a mesma. Desta forma observamos incoerência em algumas respostas.

Quadro 2 - Visão dos Entrevistados sobre a Economia Solidária

Quantidade de respostas	Respostas	Ressalva
09	É uma alternativa que já acontece, porém não trará resultados positivos.	1 conhece pratica 1 já ouviu falar 7 nunca ouviu falar
03	Consideram uma alternativa possível de se efetuar	2 conhece e não pratica 1 nunca ouviu falar
02	Consideram uma alternativa impossível de se efetuar	-
01	já acontece em sua comunidade, não traz resultados positivos	Nunca ouviu falar

Fonte: Construído com dados de pesquisa.

Com tudo foi notável, considerando a relação das perguntas, que houve algumas contradições entre as respostas fornecidas pelos educandos. Porém isto vem a possibilitar uma análise de que, para eles, precisa ser ampliada esta temática, tanto em questão de acesso ao conhecimento quanto experimento e reconhecimento do que verdadeiramente eles têm nas suas práticas e vivências da economia solidária. Porém a invisibilidade ou reconhecimento destas ações em nosso contexto é bastante compreensível, pois vivemos em uma sociedade baseado no neoliberal, onde as pessoas estão cada vez mais preocupadas buscar alternativas para suas vivências cada vez mais pensadas a partir da satisfação individual.

4.5 RECOMENDAÇÕES

Com base no estudo, propomos que o currículo das escolas abrace mais esta temática da Economia Solidária para EJA, pois se a própria modalidade já é uma alternativa de suprir o que de fato está incompleto no jovem, ou seja, concluir os estudos, por outro lado nos parece também, ser, a economia solidária, uma alternativa de suprir uma lacuna que também está presente na vida destes. Contudo, é interessante pensar que trabalhar com esta temática e vê-la em prática não é algo fácil, pois perpassa o desejo de conhecer e do fazer. Para isto se faz pertinente pensar a importância do papel do professor como intermediador do conhecimento, mas também é necessário pensar como está o nível de aceitação do conhecimento por parte destes jovens.

Neste estudo, foi possível identificar por meio do proposto para o módulo 4º, por meio do material didático utilizado pela EJA, que todo suporte para o aprofundamento do conhecimento de Economia solidaria esta disponível para os educandos do Projovem Campo Saberes da Terra. Mas compreendemos que seja necessário um maior aprofundamento do conhecimento, para que assim, possam ampliar as chances de perceberem as práticas que por ventura estejam acontecendo em seu local de vivência, para que de fato seja vista como uma alternativa de melhoria de renda, já que eles fazem parte dos excluídos pelo capital, ou para que possam dialogar sendo contra ou a favor, considerando os pontos positivos e negativos em prol do desenvolvimento social coletivo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Identificou-se com o resultado da presente pesquisa e respondendo a inquietação inicial, de como a economia solidaria está presente na vida dos Educandos do Projovem Campo Saberes da Terra do Município de Sumé, que ela se apresenta de forma teórica acessível a todos os educandos, por meio de materiais didáticos e mesmo que de forma muito tímida como prática na vivência de alguns.

Quanto à teoria ela está dentro do currículo proposto para ser abordado no 4º módulo de estudos, assim os educandos têm acesso ao conhecimento por meio do livro, este por sua vez trabalha conceitos, práticas e como a sociedade pode se organizar em busca da possível efetivação da Economia Solidária.

Já as práticas de vivência elas aparecem, porém de forma muito tímida para alguns sem perspectiva de futuro mesmo para aqueles que já conhecem algum segmento em sua comunidade, para outros, a minoria dos entrevistados, ela pode ser uma alternativa que pode dar certo, segmento possível de acontecer e dar resultados positivos.

Contudo fica a reflexão em torno dos desafios em que a Educação de Jovens e Adultos Tem na tentativa de que o conhecimento seja socialmente válido, não queremos aqui dizer posto em prática pois sabemos que parte da vontade de cada sujeito, mas pelo contexto geral será uma oportunidade imensa para os educandos ter acesso a este tipo de conhecimento, acreditamos que ao fim desta fase de ensino eles sairão com um aprofundamento conceitual e de conhecimento de práticas de economia solidária bem mais ampliado, cabendo a eles, unicamente, buscar engajamento no contexto social para colocar em prática ou não!

Por fim, ressalto uma observação que poderá ser aprofundado em outros estudos, por mim ou por algum leitor que se sinta provocado, de como veio à tona neste estudo o fato de estarmos diante de dois segmentos direcionados para aqueles que por algum motivo ficaram a margem, tanto por não ter completados os estudos quanto por ter sido excluído do capitalismo, é o que aqui quero chamar, de combinação perfeita, unir a educação de jovens e adultos e a Economia Solidária. As questões que podem surgir desta junção merecem de observação, para isto, sendo intencionalmente provocativa, deixo registrada a seguinte pergunta: Quais resultados teremos dessa relação?

REFERÊNCIAS

- GIL, A. C. **Metodos e técnicas de pesquisa social social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas 2008.
- GOMES, M. P. et al. **Análise do livro didático da EJA. FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA**. VI, Associação internacional de pesquisa na graduação em pedagogia, 30 de julho a 01 de agosto de 2014, Santa Maria/RS- Brasil.
- CRISÓSTOMO, Kamila Teixeira; CRISÓSTOMO, Monique Teixeira. O uso de livros didáticos da educação de jovens e adultos: Que caminhos trilhar? **Revista Científica Interdisciplinar**. N° 4, volume 2, artigo n°8, Outubro/Dezembro 2015.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MOREIRA, M.A. **A pesquisa qualitativa in. Metodologias de pesquisa em ensino**. São Paulo: editora livraria da física, 2011.
- PIERRO, M. C. D; JOIA, O; RIBEIRO.V.M. **Visões da educação de jovens e adultos no Brasil**. Cad. CEDES VOL.21 N°55. Campinas: Nov 2001.
- SINGER, P. **A recente ressurreição da economia solidária no Brasil**. In: Boaventura de Sousa Santos (org.) **Produzir para viver: Os caminhos da produção não capitalista**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.
- SOUSA, T.E.S; GONÇALVES, M. P.B; JUNIOR, A.S.C. **O processo histórico de consolidação da educação de jovens e adultos: As políticas públicas voltadas para EJA e a luta dos movimentos sociais para efetivação do direito a educação**.Disponívelem:<<http://www.anpae.org.br/simposio26/1comunicacoes/ThianadoEiradoSenadeSouza-ComunicacaoOral-int.pdf>>. Aceso em :22 de fevereiro de 2017.
- SCHMIDT, A.B; LIMA, S. O. S; SECHIM, W, Z. **Economia solidária:caderno pedagógico educadoras e educadores**.Brasília :2010.
- DISCUSSÃO EM SALA. Disciplina: **Currículo e programas aplicados a Educação de Jovens e Adultos**. ufcg/cdsa. Sumé, em 13/02/215.

APÊNDICE A

QUESTINÁRIO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE DESENVOLVIMENTO SUSRTENTAVEL DO SEMIARIDO - SUMÉ
UNIDADE ACADEMICA DE TECNOLOGIA
PESQUISA: REPRESENTAÇÃO DA ECONOMIA SOLIDARIA NO COTIDIANO DOS EDUCANDOS DO
PROJOVEM CAMPO SABERES DA TERRA – SUME.

QUESTIONÁRIO: EDUCANDOS DO PROJOVEM CAMPO SAQBERES DA TERRA – ENSINO FUNDAMENTAL.

Este questionário é um instrumento de coleta de informações. Sua participação é muito importante e poderá contribuir com a Educação de Jovens e Adultos em nosso território. Os resultados dessa pesquisa contribuirá com a construção de TCC no Curso de Especialização em Educação de Jovens e Adultos com Ênfase na Economia Solidária .

A entrega deste questionário preenchido significa que você autoriza a utilização das informações. NÃO É NECESSÁRIO SE IDENTIFICAR.

ESCOLA:

1. Sexo: () Masculino () Feminino.
2. Qual a sua profissão: _____.
3. Qual relação de trabalho você exerce?
4. () Agricultura familiar () Assalariado () Outra, qual? _____.
5. Qual a sua renda mensal? _____.
6. Você faz parte de alguma organização social, qual?
() Associação () Cooperativa () Sindicato
Outro/s: _____.
7. Quais tipos de economia você conhece?
() Economia Capitalista () Economia Solidária.
8. Sobre a Economia Solidária você:
() Já ouvi falar () Conheço e pratico () Nunca ouvi falar
() Conheço porém não pratico.
9. São princípios da Economia Solidária:
() Auto gestão, democracia, cooperação, centralidade do ser humano, valorização da diversidade, emancipação, valorização do saber local, valorização da aprendizagem, justiça social na produção, cuidado com o Meio Ambiente.
() lucro, valorização do produto, exploração do trabalhador, gestão anti democrática, individualismo, desvalorização do conhecimento local.
10. Para você a Economia Solidária:
() É uma alternativa econômica possível?
() É uma alternativa econômica que já acontece em sua comunidade, porém não trará resultados positivos?
() É uma alternativa econômica impossível de ser praticada?
() É uma alternativa que já acontece em sua comunidade e traz resultados bem positivos?

